

EDITORIAL

UMA TRILOGIA E DUAS ABORDAGENS DIFERENCIADAS

Este é o sétimo número de **PontodeAcesso**. Lançada em junho de 2007, no encerramento do VII Cinform, nestes dois anos a revista consolidou-se como um canal significativo para a produção intelectual dos que trabalham com - e pesquisam sobre - a informação.

A edição número 2 do volume 3 é particularmente rica em abordagens diferenciadas do nosso objeto de estudo. Senão vejamos.

O artigo *O profissional da informação e o sistema das profissões: um olhar sobre competências* nos brinda com uma reflexão sobre a evolução do sistema das profissões, na Sociedade da Informação. Partindo das ideias de alguns teóricos da Sociologia das Profissões a autora “ênfatiza a importância das profissões e, especialmente, o desenvolvimento e a diversificação dos profissionais da informação, suas competências e seus espaços no mundo do trabalho.”

No amplo campo de estudo da informação e seus profissionais, o artigo *De Bacon à Internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da Ciência da Informação*, após discutir a organização do conhecimento e a constituição dos campos científicos, analisa a chamada Ciência da Informação e os esforços dos que buscam constituí-la como campo científico. Na análise aborda, inclusive, “os desafios colocados à organização do conhecimento pelas novas tecnologias, em especial a Internet.”

Completando a trilogia, o artigo *A Contribuição de F. W. Lancaster para a Ciência da Informação no Brasil* analisa o impacto das ideias deste teórico na produção acadêmica deste campo de estudo. A conclusão a que se chega é a de que “a maior contribuição do autor se dá no âmbito da teoria da classificação e da teoria sistêmica.”

O artigo seguinte trata de um tema que tem se tornado recorrente tanto no campo de estudo de informação quanto nos de comunicação, administração e ciência política: *O governo eletrônico como uma política pública de informação*. Nele se aborda esta questão considerando-a como atividade “que se estabelece no âmbito governamental envolvendo múltiplos atores e com uma perspectiva que abarca a produção, armazenamento e disseminação da informação, constituindo-se numa política pública de informação.”

O Indigenismo na era da informação é o último artigo deste número. O enfoque é o de políticas de informação e é importante sua leitura, sobretudo porque procura mostrar o relevo da recuperação, organização, criação e difusão de informações dos povos indígenas.

Por fim, o sumário é encerrado com uma excelente resenha do livro de Maria Inês Tomaél, publicado ano passado, abordando a questão das fontes de informação na Internet.

É isto. Boa leitura!

Othon Jambeiro
Editor